



Cadernos NAUI

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Dossiê Patrimônio Cultural: Interfaces e Temas Emergentes

V 14 | n 26 | jan-jun 2025

O lugar das religiões de matriz africana: uma revisão sistemática da literatura

Bruno Fernandes Schwinn; Ricardo Socas Wiese; Jonathan Frare Giorgi



Edição eletrônica

URL: [NAUI - Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural \(ufsc.br\)](http://NAUI - Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural (ufsc.br))

ISSN: 2558 - 2448

Organização

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC

Referência Bibliográfica

SCHWINN, Bruno Fernandes; WIESE, Ricardo Socas; GIORGI, Jonathan Frare. O lugar das religiões de matriz africana: uma revisão sistemática da literatura. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 37-56, jan-jun 2025. Semestral.

© NAUI

O lugar das religiões de matriz africana: uma revisão sistemática da literatura

Bruno Fernandes Schwinn¹

Ricardo Socas Wiese²

Jonathan Frare Giorgi³

Resumo

O presente artigo tem como temática central o estudo das arquiteturas dos lugares de manifestação da fé afro-brasileira, sejam eles em ambientes naturais ou criados pelo homem, através do prisma da arquitetura e do urbanismo. Analisar as relações entre essas religiões e a arquitetura e o urbanismo é de suma importância para entendermos quais são os lugares em que os povos de terreiro estão presentes na cidade e como a arquitetura influencia nessa apropriação dos espaços. Tal importância é corroborada pela pouca quantidade de estudos que abordam essa temática, nesse campo do conhecimento. Para melhor compreensão do tema central deste trabalho, serão apresentados alguns entendimentos de autores essenciais sobre as questões das religiões de matriz africana e seus territórios. Com isso, o objetivo aqui é realizar uma revisão sistemática de literatura acerca de 12 artigos científicos presentes em duas bases de dados indexados que abordam a relação das religiões de matriz africana com seus lugares de manifestação da fé.

Palavras-chave: religiões de matriz africana; arquitetura e urbanismo; território; lugar.

El lugar de las religiones de matriz africana: una revisión sistemática de la literatura

Resumen

El presente artículo tiene como temática central el estudio de las arquitecturas de los lugares de manifestación de la fe afrobrasileña, ya sean en ambientes naturales o creados por el hombre, a

¹ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, é bolsista FAPESC e mestrando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) – UFSC, na linha de pesquisa do comportamento ambiental do espaço urbano e das edificações. E-mail: bruno.schwinn@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9224-0120>.

² Professor do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Possui Doutorado em Progettazione Ambientale pela Università di Roma – La Sapienza. E-mail: ricardo.sw@ufsc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0157-7413>.

³ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, é mestrando no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) – UFSC, na linha de pesquisa do comportamento ambiental do espaço urbano e das edificações. E-mail: jfraregiorgi@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3613-9753>.

través del prisma de la arquitectura y el urbanismo. Analizar las relaciones entre estas religiones y la arquitectura y el urbanismo es de suma importancia para entender cuáles son los lugares en los que los pueblos de terreiro están presentes en la ciudad y cómo la arquitectura influye en esta apropiación de los espacios. Tal importancia es corroborada por la escasa cantidad de estudios que abordan esta temática en este campo del conocimiento. Para una mejor comprensión del tema central de este trabajo, se presentarán algunos entendimientos de autores esenciales sobre las cuestiones de las religiones de matriz africana y sus territorios. Con esto, el objetivo principal de este artículo es realizar una revisión sistemática de literatura acerca de 12 artículos científicos presentes en dos bases de datos indexadas, que abordan la relación de las religiones de matriz africana con sus lugares de manifestación de la fe.

Palabras clave: religiones de matriz africana; arquitectura y urbanismo; territorio; lugar.

The place of African matrix religions: a systematic literature review

Abstract

The present article has as its central theme the study of the architectures of places where Afro-Brazilian faith is manifested, whether in natural or human-created environments, through the prism of architecture and urbanism. Analyzing the relationship between these religions and architecture and urbanism is crucial for understanding the locations where communities of the terreiro are present in the city and how architecture influences on the appropriation of these spaces. The significance of this analysis is reinforced by the limited number of studies addressing this theme within this field of knowledge. To provide a better understanding of the central topic of this work, some insights from key authors on the African originated religions and its territories will be presented. Thus, the main objective of this article is to conduct a systematic literature review of 12 scientific articles found in two indexed databases that explore the relationship between African originated religions and its places of faith manifestation.

Keywords: african matrix religions; architecture and urbanism; territory; place.

Introdução

O Brasil, por ser um país de extensões continentais e ser formado pelos mais variados povos, culturas e identidades ao longo de seu território, é constituído por uma vasta diversidade cultural, nas formas de se perceber e se manifestar, e isso não seria diferente no caso da religião. Apesar de ser um país majoritariamente cristão, em decorrência da sua colonização, o Brasil apresenta uma grande variedade de religiões de matriz africana, como as vertentes da Umbanda e do Candomblé.

Para Prandi (2014), apesar de serem religiões minoritárias, representando menos de 1% de brasileiros de acordo com o Censo de 2010, culturalmente apresentam uma importância

inestimável. As religiões afro-brasileiras se estruturam como um pilar da cultura brasileira, ao ter suas referências e presenças marcantes em diversos campos da nossa sociedade que vão além da religião, tais como: teatro, dança, culinária, cinema, música, carnaval, visões de mundo, entre outros.

Tais influências denotam a grande presença de conceitos e tradições advindas de religiões de matriz africana nos mais variados campos da sociedade, bem como na arquitetura e no urbanismo. No entanto, Moassab (2021) relata a ínfima quantidade de menções de elementos das religiões de matriz africana perante os estudos da arquitetura e do urbanismo, quando comparado com a religião predominante na sociedade brasileira, o catolicismo. A autora analisa os termos da obra *Dicionário da Arquitetura Brasileira*,⁴ de Carlos Corona e Eduardo Lemos, e percebe que dentre todos os termos descritos pelos autores somente dois fazem referência às religiões afro-brasileiras: *candomblé*, referindo-se a um pequeno cômodo para guardar objetos, e *congá*, definido como um sinônimo para santuário (Corona; Lemos, 1972 *apud* Moassab, 2021). Dito isso, Moassab (2021, p. 79) explica que “é preciso avançar imensamente nos temas concernentes às espacialidades, tectônica, técnicas construtivas e outros específicos à arquitetura e ao urbanismo” relacionados às religiões afro-brasileiras.

Dessa forma, se evidencia a relevância deste artigo como estímulo à pesquisa e à investigação de temáticas relacionadas às religiões de matriz africana, sob a ótica da arquitetura e do urbanismo. Pretende-se, então, como objetivo inicial, identificar a existência de artigos científicos que demonstrem a relação das religiões de matriz africana com seus espaços de apropriação na cidade, a partir da busca em bases de dados indexados por termos que se referem a essa temática. Além de identificar a existência de artigos sobre esse tema, será realizada a análise deles, para identificar qual o tipo de relação que existe entre as religiões de matriz africana e seus espaços de manifestação da fé, sejam eles na escala do edifício arquitetônico ou da cidade.

Com isso, o artigo apresenta uma revisão sistemática estruturada em três seções de desenvolvimento. A primeira busca trazer uma conceituação inicial acerca da temática central deste trabalho, com percepções e entendimentos de autores acerca de temas relacionados às religiões de matriz africana, como seus territórios e lugares de manifestação do sagrado. A segunda seção apresenta a metodologia e estruturação da revisão sistemática de 12 artigos científicos encontrados em duas das três bases de dados utilizadas. Na terceira e última seção

⁴ CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

de desenvolvimento, será feita a análise de cada um desses artigos, de modo a entender suas temáticas, estruturação e resultados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste artigo.

Fundamentação teórica

Pode-se afirmar que as religiões afro-brasileiras, ou de matriz africana, se originaram a partir do sincretismo dos cultos africanos com o catolicismo, com as religiões indígenas e com outras contribuições mais pontuais, como o kardecismo francês. Toda essa combinação de elementos criou um quadro bastante diversificado de religiões negras tidas como brasileiras por excelência, como é o caso das duas mais proeminentes no território brasileiro, o candomblé e a umbanda (Prandi, 1996).

Sodré (2019) traz à tona o debate acerca do sincretismo religioso. Para ele, o sincretismo é um processo natural de qualquer religião e causa uma troca recíproca de influências entre dois termos distintos. No entanto, o autor apresenta um contra-argumento sobre essa questão para a relação entre o catolicismo e as religiões negras, onde a igreja católica não foi afetada pelos cultos africanos da mesma maneira que estes foram afetados pelo catolicismo. Outro ponto importante que Sodré (2019) ressalta é a diferença primordial entre as motivações das duas religiões, o catolicismo busca a monopolização do sagrado e do espaço humano, já as religiões negras possuem uma visão ecológica e patrimonial do que seria esse espaço humano e sagrado, o que faz do indivíduo um parceiro da paisagem, pois é desse ambiente que surgem as divindades do panteão negro. Esse entendimento de sacralidade da natureza vai ao encontro do entendimento de Eliade (1992) de que para o homem religioso a natureza nunca é exclusivamente natural, pois o cosmos é uma criação divina e está impregnado de sacralidade.

Sodré (2019) também explica que para essas religiões existe um relacionamento com o espaço que “supõe uma visão global, uma cosmovisão, por sua vez articulada com as marcas tradicionais de um dado território, no qual se associam os ambientes físicos” (Sodré, 2019, p. 94). O autor complementa enfatizando que não existe dissociação entre os espaços ditos humanos ou naturais, as árvores, casas, ervas, animais, homens, entre outros, compõem uma totalidade sagrada (Sodré, 2019).

Assim como os ambientes naturais são de extrema importância para a realização dos rituais das religiões de matriz africana, como destacado acima, outro espaço central para a religiosidade negra, talvez o mais reconhecido, é o terreiro. Para Simas e Rufino (2018), o terreiro se configura como tempo/espaço onde se pratica o saber, onde o ritual é realizado. Ele

vai além do espaço físico comumente definido como terreiro. Fica claro para os autores que não existe uma dissociação entre espaços sagrados e profanos, como se estabelece em outras religiões, pois, assim como o terreiro serve para se realizarem rituais, também serve para se fazer festa.

Alguns desses ambientes que possam ser entendidos como profanos para pessoas de fora dessas religiões são considerados sagrados para os povos de terreiro e se configuram como uma ampliação do terreiro para o território e o espaço públicos da cidade, devido à suas relações com os orixás e as entidades (Simas e Rufino, 2018).

Todos esses espaços utilizados e apropriados pelos povos de terreiro vão de acordo com o entendimento de território, por se configurarem como espaços de prática e resistência. Conforme Leite (1991, p. 40),

a noção de território como base geográfica e como espaço necessário à sobrevivência de negros possibilitou certa tendência, desde então, a interpretar todos os tipos de lugares habitados por eles como espaços de resistência no interior da sociedade branca racista.

Ao escrever acerca da temática do território para os povos negros, a autora utiliza como base alguns estudos⁵ que tratam o espaço como uma “expressão e extensão do grupo, aqueles que utilizam a ideia de território para encontrar nexos na trajetória dos descendentes de africanos na sociedade brasileira no presente” (Leite, 1991, p. 41). Com isso, a autora define dois tipos de ocupação. Uma para habitar, fixa e demarcada pela fronteira de ocupação territorial, com códigos e estratégias coletivas de subsistência, chamada de Ocupação Residencial. Já a segunda, chamada de Ocupação Interacional, apesar de também ser demarcada geograficamente, não é fixa e nem sempre é utilizada para morar. Caracterizam-se como espaços de troca e instituem certas práticas. Como exemplos, a autora define mercados, praças, esquinas, terreiros, entre outros (Leite, 1991).

Ilka Boaventura Leite, para finalizar o debate acerca do território de populações negras, observa que “na área rural, a ocupação residencial está ancorada na posse e utilização da terra e na área urbana, o território, mesmo que interacional e simbólico, também é definido no jogo de **permanência, ocupação e utilização** de um espaço físico” (Leite, 1991, p. 44, grifo da autora).

⁵ Ilka Boaventura Leite cita em sua obra alguns trabalhos de autores importantes para o entendimento da relação dos negros com seus respectivos territórios, em área rural e em área urbana. “Na área rural, vou me reportar aos estudos realizados por FRY e VOGT (1982/83), BAIACHI (1983/88), SOARES (1981), GUSMÃO (1979/1989) e BANDEIRA (1986). Na área urbana, vou me basear nos estudos de SODRÉ (1988), ROLNIK (1988), BACELAR (1989/90) e BITTENCOURT (1989)” (Leite, 1991, p. 42).

Muniz Sodré apresenta um entendimento que vai ao encontro da definição de territórios estabelecida por Ilka Boaventura Leite. Para o autor, a noção de território se relaciona com a questão da identidade “por referir-se à demarcação de um espaço na diferença com outros. Conhecer a exclusividade ou a pertinência das ações relativas a um determinado grupo implica também localizá-lo territorialmente” (Sodré, 2019). Tal compreensão estabelece uma relação entre os conceitos de território e identidade, com isso para se compreender completamente a relação de territorialidade dos povos de terreiro, precisa-se entender suas identidades e maneiras de se relacionar com os espaços.

Metodologia da revisão sistemática

A metodologia deste trabalho consiste na pesquisa de artigos em bases de dados científicos com o objetivo de desenvolver uma revisão sistemática de literatura acerca da temática central desse artigo: territorialidade das religiões de matriz africana. A pesquisa busca, então, vislumbrar a existência de trabalhos que relacionam elementos da arquitetura e do urbanismo com as religiões afro-brasileiras, fazendo comparativos entre os trabalhos e entendendo os tipos de relação estabelecidas em cada um deles. Dessa forma, a primeira etapa foi a procura por trabalhos que atendessem ao tema da pesquisa, para isso escolheram-se três bases de dados para a realização dessa busca: SciELO, Scopus e Portal de Periódicos CAPES.

A escolha por três bases para o início da pesquisa se deu pela facilidade de acesso, grande abrangência de artigos e dados. Para a realização da busca, fez-se a escolha pelos seguintes termos, todos em português: “umbanda”, “candomblé”, “religião de matriz africana”, “território”, “territorialidade”, “lugar”, “espaço” e “arquitetura”. Além disso, foram utilizados operadores booleanos “and e “or” para gerar combinações entre os termos e formular a seguinte *string* de busca: “umbanda” OR “candomblé” OR “religião de matriz africana” AND “lugar” OR “território” OR “territorialidade” OR “espaço” OR “arquitetura”.

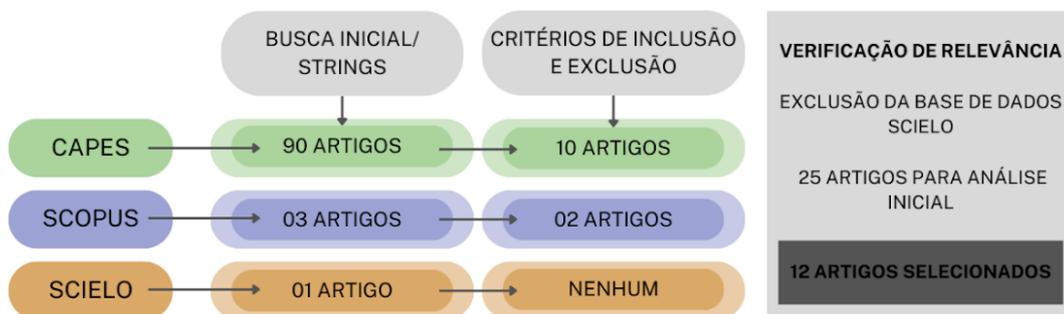
A escolha por essa combinação de termos teve como intuito a maior abrangência de resultados referentes às religiões de matriz africana e suas relações com o ambiente físico e a arquitetura. A *string* de busca foi utilizada nas três bases de dados científicos entre a última semana de maio e a primeira semana de junho de 2024 e obteve os seguintes resultados brutos: Portal de Periódicos CAPES (90 resultados), Scopus (3 resultados) e SciELO (1 resultado). Como critérios de inclusão e exclusão de artigos fez-se o uso de dois filtros: (1) acesso aberto ao conteúdo completo; (2) artigos com relação direta entre o ambiente físico e as religiões de matriz africana. Esse último foi realizado através da leitura e avaliação dos títulos de cada um

dos trabalhos encontrados nas bases de dados. Como resultado desta análise, obteve-se: Portal de Periódicos CAPES (23 resultados), Scopus (2 resultados) e SciELO (nenhum resultado).

Após essa última filtragem, percebeu-se que o único artigo encontrado na base de dados da SciELO não possuía relação com a temática deste trabalho, excluindo-se essa base de dados dos resultados. Assim, com a finalização da etapa de busca de trabalhos, inicia-se a importação dos resultados. Para isso, fez-se uso do software de gerenciamento de referências Zotero, por conta de sua praticidade na organização dos artigos científicos. Foram importados todos os artigos que possuíam acesso aberto e enquadravam-se no critério de inclusão 2 (artigos com relação direta entre o ambiente físico e as religiões de matriz africana).

Com todos os artigos no software Zotero foi realizada a leitura integral dos trabalhos no intuito de obter como resultado final somente aqueles que possuíam como objeto de estudo equipamentos arquitetônicos/urbanos/naturais (edifício/cidade/natureza). Após essa leitura integral, chegou-se ao resultado de 12 artigos. A seguir, está uma representação dessa seleção de filtragem de artigos (figura 1).

Figura 1 – Esquema da busca realizada para seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Para melhor organização e entendimento das informações de cada trabalho fez-se o tabelamento dos dados relevantes de cada artigo, utilizando o software Excel, os dados tabulados foram: títulos, autores, anos e objetivos. Por fim, esses trabalhos foram agrupados em dois eixos temáticos principais e divididos em dois subtemas cada. Os critérios foram estabelecidos com base no objeto de estudo dos artigos, suas escalas (micro para equipamentos arquitetônicos e macro para análises da cidade/natureza) e proximidade entre os temas. Essa separação em eixos temáticos tem como objetivo facilitar a análise e o entendimento acerca das informações obtidas através da revisão sistemática realizada. Com isso, obteve-se a seguinte divisão temática:

- **Eixo temático 1 – Equipamento Arquitetônico:** Artigos em que o foco principal seja o equipamento arquitetônico, em uma escala micro:
 - **Subtema 1 – Espacialização:** 4 artigos.
 - **Subtema 2 – Patrimônio:** 2 artigos.
- **Eixo temático 2 – Cidade:** Artigos em que o foco principal seja a cidade, em uma escala macro:
 - **Subtema 1 – Espaço urbano:** 4 artigos.
 - **Subtema 2 – Espaço natural:** 2 artigos.

Abaixo, é possível observar uma tabela com a relação entre os artigos achados, seus autores, ano de publicação e o eixo temático e subtema que se enquadram.

Tabela 1 – Artigos encontrados e o eixo e subtema que se enquadram.

Títulos / Autores	Ano	Eixo e Subtema
O terreiro de candomblé como espaço de construção do sagrado e de materialização da memória ancestral Daniela Calvo	2019	Equipamento arquitetônico: Espacialização
A organização geográfica do terreiro de candomblé contribuindo para ensino da geografia Luzineide Borges, Stela Caputo e Raimundo de Oliveira	2016	Equipamento arquitetônico: Espacialização
Exus, Pomba-giras e Pretos Velhos: o cemitério como espaço sagrado de pertencimento Lourival Andrade Junior	2021	Equipamento arquitetônico: Espacialização
A matriz africana no espaço do terreiro de candomblé como exemplo de topofilia Sandro Correia e Regina Marques	2023	Equipamento arquitetônico: Espacialização
O reconhecimento do patrimônio cultural de matriz africana – tombamento e registro de territórios tradicionais em São Paulo Elisabete Watanabe e Heloisa Cruz	2019	Equipamento arquitetônico: Patrimônio
O Cais do Valongo como palco religioso: ritual, memória e patrimônio num palimpsesto urbano Jérôme Souty	2023	Equipamento arquitetônico: Patrimônio
A cidade e o sagrado de matriz africana e afro-brasileira na cidade de Caruaru-PE Aristoteles Muniz e Beatriz Simoneli	2023	Cidade: Espaço Urbano
Dinâmicas Espaciais do Sagrado de Matriz Africana na Região Metropolitana de Goiânia/GO Mary Anne Vieira Silva	2011	Cidade: Espaço Urbano
Lugares de religião de matriz africana no território de Guarulhos Cláudia Regina Plens	2016	Cidade: Espaço Urbano

<p>Cidade, cultura e a disputa pelo direito ao espaço: segregação urbana das comunidades de terreiro na região metropolitana de Goiânia</p> <p>Mary Anne Vieira Silva e Rodolfo Ferreira Alves Pena</p>	2012	Cidade: Espaço Urbano
<p>A Dimensão Sagrada do Patrimônio Florestal em Comunidades de Matriz africana em Joinville/Santa Catarina/Brasil: A Sacralidade da Floresta</p> <p>Denísia Borba e João Carlos Júnior</p>	2022	Cidade: Espaço Natural
<p>Modelagem de recursos da geodiversidade como suporte às práticas ritualísticas de comunidades de matriz africana</p> <p>Liliane Braga, Maria Machado e Úrsula Ruchkys</p>	2014	Cidade: Espaço Natural

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Resultados e discussão

Todos os 12 artigos selecionados foram escritos em português e publicados em periódicos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais e Humanas, Geografia e Religião. Os artigos foram publicados nos seguintes periódicos: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia; ODEERE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade; Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade; Revista Em Tese; Revista *arq.urb*; REVER: Revista de Estudos da Religião; Revista Ciências Humanas; Revista Diálogos; Revista Religião & Sociedade; Caderno de Geografia; Revista Geográfica De América Central e Revista RA'EGA – O Espaço Geográfico em Análise. Com exceção de um trabalho, o qual foi publicado em uma revista da Costa Rica, todos os demais foram publicados em revistas brasileiras, o que pode indicar uma preferência por publicações nacionais para a temática das religiões de matriz africana.

Apenas um dos artigos analisados foi publicado em revistas da área de arquitetura e do urbanismo e outros três artigos em revistas da área de geografia, uma área afim do campo de estudo desta revisão sistemática. Dois artigos foram publicados em revistas de estudos de religião, tendo em vista a temática desses trabalhos, e o restante dos artigos foi publicado em revistas relacionadas com as áreas das ciências sociais e humanas.

Todos os estudos foram realizados no Brasil, enquanto um estudo realizou uma abordagem nacional, os demais se atentaram aos seguintes estados: Rio de Janeiro (2 artigos), São Paulo (2 artigos), Bahia (2 artigos), Goiás (2 artigos), Minas Gerais (1 artigo), Pernambuco (1 artigo) e Santa Catarina (1 artigo). Percebe-se uma predominância de estudos na região sudeste, com 5 artigos, 3 artigos na região nordeste, 2 artigos na região centro-oeste e 1 artigo

na região sul. Os estudos se atentaram, principalmente, às áreas urbanas das cidades com 10 artigos, enquanto 2 artigos buscaram analisar, também, as áreas rurais.

Considerando as inter-relações entre as temáticas dos artigos analisados, foi realizada a divisão dos trabalhos em eixos temáticos e subtemas. O primeiro eixo-temático trata de artigos relacionados com o equipamento arquitetônico e está dividido em dois subtemas: espacialização e patrimônio. Já o segundo eixo temático trata de artigos voltados para os estudos da cidade e está dividido em dois subtemas: espaço urbano e espaço natural.

Eixo temático 1 – Equipamento arquitetônico

Neste eixo temático, foram encontrados seis artigos dos 12 utilizados para a revisão sistemática. Os trabalhos têm como objeto de estudo o equipamento arquitetônico: o terreiro, o santuário, o cemitério e o sítio arqueológico.

• **Subtema 1 – Espacialização**

Dos seis artigos deste eixo temático, quatro se enquadram neste subtema. Os trabalhos seguem a lógica dos estudos acerca da utilização e espacialização dos lugares de realização de cerimônias e rituais por parte dos seus frequentadores. A relevância deste subtema parte da compreensão da espacialização e do uso de espaços sagrados para a prática ritualística e cerimonial das religiões de matriz africana. Os principais dados analisados foram dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigos do subtema espacialização do eixo temático equipamento arquitetônico.

Títulos / Autores / Anos	Objetivos
O terreiro de candomblé como espaço de construção do sagrado e de materialização da memória ancestral Daniela Calvo 2019	Analisar o terreiro de candomblé em sua geografia sagrada e social, como território de construção, transmissão e irradiação do sagrado e da memória ancestral (Calvo, 2019)
A organização geográfica do terreiro de candomblé contribuindo para ensino da geografia Luzineide Borges, Stela Caputo e Raimundo de Oliveira 2016	Descrever a organização do espaço geográfico sacralizado terreiro de candomblé, destacando a importância da geografia para a prática do candomblé e para o ensino dessa disciplina. (Borges; Caputo; Oliveira; 2016)
Exus, Pomba-giras e Pretos Velhos: o cemitério como espaço sagrado de pertencimento Lourival Andrade Junior 2021	Estudo acerca de três tipos de entidades da umbanda, justamente elas que possuem também como espaço de culto, para além do terreiro, o cemitério (Junior, 2021)

<p>A matriz africana no espaço do terreiro de candomblé como exemplo de topofilia Sandro Correia e Regina Marques 2023</p>	<p>Mostrar como a tradição de matriz africana presente no espaço do terreiro de candomblé pode ser considerada como um exemplo de Topofilia (Correia; Marques, 2023)</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em seu trabalho, Calvo (2019) busca entender as diversas funções que o terreiro de candomblé assume perante seus usuários, desde a de construção de território até a de preservação da memória ancestral. Para isso, a autora realizou um estudo etnográfico com o sacerdote e iniciados do terreiro, para compreender os processos de construção do barracão, bem como sua estrutura e geografia sagrada. Como resultado, a autora conseguiu compreender características espaciais e simbólicas dos ambientes do terreiro, bem como os motivos para serem feitos dessa maneira, sempre seguindo os conselhos dos orixás e os mitos da religião. Por fim, fica claro que o ambiente do terreiro de candomblé apresenta diversos simbolismos e características que vão além da simples espacialização racional dos ambientes, além disso, ele está sempre em mutação, seguindo o fluxo da vida dos iniciados da religião.

O artigo de Borges, Caputo e Oliveira (2016) realiza uma relação entre o estudo e o ensino da geografia a partir da análise espacial do terreiro de candomblé e sua relação com a natureza e a construção da territorialidade. Através das entrevistas e pesquisas de embasamento teórico os autores conseguiram associar os orixás cultuados no terreiro, juntamente com suas características relacionadas a espacialidades e recursos da natureza com as formas de se ensinar e aprender a geografia, como exemplo: os entendimentos de Exu, orixá ligado às encruzilhadas, ruas e comunicações pode auxiliar no ensino da geografia a partir da localização, orientação, migrações, movimentos populacionais, meios de transporte, entre outros.

Em seu trabalho, Júnior (2021) realiza um estudo referencial bastante extenso a respeito de três entidades da umbanda que se utilizam do ambiente do cemitério para a realização e fortalecimento dos seus rituais. O autor determina que o espaço do cemitério é amplamente utilizado pelos praticantes da religião como ambiente sagrado e místico, lar de muitos espíritos cultuados pela religião. Apesar de ter o estudo a respeito do cemitério, o autor não aborda muito explicitamente a conformação espacial dele, focando na sua utilização por parte dos religiosos.

Correia e Marques (2023) apresentam uma abordagem acerca do espaço do terreiro de candomblé que foca na relação de pertencimento e reterritorialização africana. Ao apresentar os espaços do terreiro, os autores discutem os significados por trás de cada ambiente e suas estratégias de manter viva a ancestralidade e de combater o racismo religioso. Definem esse

espaço sagrado dos terreiros como um exemplo de topofilia, por sua relação com os ambientes natural e de hierofania, por representarem uma manifestação do sagrado.

De modo geral, os autores entendem que os ambientes de realização dos rituais e cerimônias se configuram muito mais que simples arquiteturas, são espaços simbólicos e repletos de sacralidade que carregam e externalizam os fundamentos das religiões afro-brasileiras. Os trabalhos apresentam abordagens qualitativas, com realização de entrevistas e conversas com os praticantes da religião, sempre com fundamentação teórica conexa, buscando entender as particularidades de cada ambiente analisado para realizar considerações abrangentes.

• Subtema 2 – Patrimônio

Neste subtema estão presentes dois artigos dos seis deste eixo temático. Os trabalhos seguem a lógica dos estudos acerca do patrimônio tombado e sua relevância para a preservação da cultura afro-religiosa. A importância deste subtema está vinculada aos entendimentos de tombamento patrimonial e os possíveis usos religiosos de espaços tombados. Os principais dados analisados foram dispostos no quadro abaixo:

Quadro 2 – Artigos do subtema patrimônio do eixo temático equipamento arquitetônico.

Títulos / Autores / Anos	Objetivos
O reconhecimento do patrimônio cultural de matriz africana – tombamento e registro de territórios tradicionais em São Paulo Elisabete Watanabe e Heloisa Cruz 2019	Apresentar reflexões acerca da proteção de territórios tradicionais de matriz africana, a partir da experiência da instrução técnica dos pedidos de tombamento de seis espaços ligados à prática do candomblé e umbanda em São Paulo (Watanabe; Cruz, 2019)
O Cais do Valongo como palco religioso: ritual, memória e patrimônio num palimpsesto urbano Jérôme Souty 2023	Entender as relações entre as religiões de matriz africana, seus ritos e personagens principais com a utilização do espaço do Cais do Valongo e seu papel no entendimento e definição como patrimônio cultural da humanidade (Souty, 2023)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O trabalho de Watanabe e Cruz (2019) discute sobre o tombamento, como patrimônios culturais, de terreiros de candomblé e de um santuário natural da umbanda, a partir de percepções do que acarretaria para a manutenção e utilização desses lugares, em caso positivo para tombamento ou registro como patrimônio imaterial. Para a discussão foram realizados debates e estudos sobre a essência de cada religião e sua maneira de se expressar na utilização desses lugares. Como entendimento central, o candomblé apresenta uma relação muito

profunda com o terreiro, a partir da ancestralidade e das relações geográficas do espaço do terreno. Com isso, definiu-se que o melhor instrumento para manutenção, preservação e reconhecimento cultural dos terreiros seria o tombamento. Já a umbanda não possui uma relação de restrição para o local em que as cerimônias são realizadas, mas apresenta uma manifestação coletiva da religiosidade muito forte em seus lugares de culto, principalmente no caso do santuário. Com isso, ficou entendido que a melhor maneira de se preservar e proteger essa manifestação seria através do seu registro como patrimônio imaterial (Watanabe e Cruz, 2019).

Já o trabalho de Souty (2023) faz uma análise do uso, por praticantes de religiões afro-brasileiras, de um sítio arqueológico após o seu tombamento como patrimônio cultural. O autor busca demonstrar como a utilização desse espaço por essas pessoas possibilita a manutenção e a rememoração do real significado desse local para a sociedade brasileira. No decorrer do artigo, Jérôme Souty vai demonstrando as diferentes maneiras de apropriação e utilização desse ambiente, com usos culturais, esportivos, religiosos, entre outros. O autor destaca que todos esses eventos são artes performativas e expressões de patrimônio imaterial, apesar de, muitas vezes, estarem ligados à dimensão material desses patrimônios. Quem utiliza esse local recusa uma versão da história que lhes é imposta e estabelecem outras narrativas que impossibilitam uma nova invisibilidade desse patrimônio.

Ambos os artigos tratam a respeito da relação de utilização dos espaços por praticantes de religiões afro-brasileiras a partir dos entendimentos de patrimônios culturais. No entanto, apresentam debates em momentos diferentes desse processo de tombamento, um anterior à definição do tombamento, quando se discutem alternativas e possíveis mudanças na utilização desse espaço, quando tombado, e outro posterior, quando se analisa quais são as formas de ocupação e utilização deste local. Tirando essa diferenciação, ambos se utilizam de entrevistas e análises das formas de uso desses ambientes, para chegar às suas conclusões.

Eixo temático 2 – Cidade

Neste eixo temático, estão presentes seis dos 12 artigos analisados nesta revisão sistemática. Esses trabalhos têm como objeto de estudo a cidade, suas relações de territorialidade, organização espacial e recursos naturais.

- **Subtema 1 – Espaço Urbano**

Os quatro trabalhos presentes neste subtema seguem a lógica dos estudos acerca do meio urbano da cidade, buscando entender relações de territorialidade e organização espacial. A importância desse subtema se dá a partir do entendimento de ocupação da cidade por parte dos

terreiros de matriz africana, bem como relações de invisibilidade e pertencimento territorial. Os principais dados analisados foram dispostos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Artigos do subtema espaço urbano do eixo temático cidade.

Títulos / Autores / Anos	Objetivos
<p>A cidade e o sagrado de matriz africana e afro-brasileira na cidade de Caruaru-PE Aristoteles Muniz e Beatriz Simoneli 2023</p>	<p>Realizar uma análise socioespacial dos Terreiros de Caruaru, buscando entender como estão distribuídos no tecido urbano e o lugar social que estas religiosidades ocupam na dinâmica urbana da cidade (Muniz; Simoneli, 2023)</p>
<p>Dinâmicas Espaciais do Sagrado de Matriz Africana na Região Metropolitana de Goiânia/GO Mary Anne Vieira Silva 2011</p>	<p>Parte do estudo desenvolvido sobre a cidade e região metropolitana de Goiânia, em que são investigadas as dinâmicas espaciais do sagrado de matriz africana, num marco temporal que envolve os anos 1970 a 2000 (Silva, 2011)</p>
<p>Lugares de religião de matriz africana no território de Guarulhos Cláudia Regina Plens 2016</p>	<p>Compreender a diversidade cultural do município, por meio da investigação da Arqueologia da Paisagem, para iniciar uma tecelagem geográfica e temporal dos lugares de importância social (Plens, 2016)</p>
<p>Cidade, cultura e a disputa pelo direito ao espaço: segregação urbana das comunidades de terreiro na região metropolitana de Goiânia Mary Anne Vieira Silva e Rodolfo Ferreira Alves Pena 2012</p>	<p>Resultado dos projetos de pesquisa Igbadu: Territórios, gênero e história dos candomblés de Goiânia e Mães de santo: domínios territoriais, sociais e históricos do sagrado em Goiânia – GO e busca apresentar os resultados preliminares dos estudos referentes às religiões de matriz africana em Goiás (Silva; Pena, 2012)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Muniz e Simoneli (2023) realizam estudos para entender como se deu a organização dos terreiros de matriz africana em Caruaru. A partir de pesquisas e entrevistas, realizaram o mapeamento e a análise desses terreiros. Como resultado, perceberam que a maioria dos terreiros está localizada em bairros abastados da área central da cidade, outra observação é de que 46 terreiros são encontrados na área urbana, com apenas um encontrado em área rural. Outro ponto importante da análise é o de que a maioria dos terreiros não possuem placas de identificação, seja por motivos culturais ou de proteção. Essa análise realizada pelos autores demonstra percepções já estabelecidas pelos autores do tema de que o racismo religioso e a perseguição da fé de matriz africana foram os principais responsáveis pela periferização dos terreiros.

Silva (2011) realiza uma análise dos registros de comunidades de terreiros na região metropolitana de Goiás a partir do processo de ocupação de territórios. Ao longo de sua análise, a autora percebe alguns fatores que auxiliaram na invisibilidade e na negação dessas

comunidades na história do estado. Com isso, percebe-se que os candomblecistas sofreram de um fenômeno duplo na produção do espaço urbano, um ligado ao direito do território e o outro ao não reconhecimento de suas identidades e práticas. Assim, é possível considerar que essas comunidades, ao vivenciarem experiências de subalternidade, estabelecem uma capacidade de resistência que fica marcada no espaço urbano.

Plens (2016) analisa os dados da FUCESP a respeito da quantidade de terreiros presentes nos municípios de São Paulo e observa que mais da metade dos terreiros estão presentes nas cidades de Guarulhos e São Paulo. A partir de uma enquete realizada entre os alunos de uma escola estadual em Guarulhos, os estudantes foram capazes de identificar oito terreiros em 1,39 km². Também foi realizada uma entrevista com pais de santo que resultou no entendimento de que existem dois eixos de concentração de terreiros na cidade, a leste e a oeste, onde estão os núcleos mais antigos. Os terreiros apesar de se apresentarem mais dispersos no município, concentram-se muito próximos uns dos outros em distância física, indicando uma rede interconectada na utilização do espaço público.

Silva e Pena (2012) trazem análises de dados e discussões teóricas a respeito da ocupação da cidade por parte dos povos de terreiros. Um dos dados demonstra que no ano de 2006 25 terrenos foram doados pela prefeitura de Goiânia para instituições religiosas, no entanto nenhum desses terrenos foi doado para religiões de matriz africana. Os autores também observaram que existe um processo de invisibilização desses grupos culturais, juntamente de periferação e marginalização das casas de candomblé, sem que haja ações públicas para as melhorias dessas questões.

Todos os trabalhos foram capazes de perceber a invisibilização dos povos de terreiro nas cidades analisadas, seja pela negação de suas existências ou por conta do medo de sofrer ataques. Outro ponto junto da invisibilidade é a negação do direito ao território e ocupação de seus lugares na cidade e na sociedade, criando uma periferação dos terreiros. Esses resultados partiram de análises de localização dos terreiros estudados e das entrevistas com os dirigentes e frequentadores dos terreiros, que também constataram uma falta de ações públicas para as melhorias das condições das comunidades afro-religiosas.

• Subtema 2 – Espaço Natural

Os dois trabalhos presentes neste subtema seguem a lógica dos estudos acerca dos recursos naturais das cidades de análise. Sua importância advém da ampla utilização desses lugares pelas religiões de matriz africana, que os têm como sagrados. Os principais dados analisados foram dispostos no quadro abaixo:

Quadro 4 – Artigos do subtema espaço natural do eixo temático cidade.

Títulos / autores	Objetivos
<p>A Dimensão Sagrada do Patrimônio Florestal em Comunidades de Matriz africana em Joinville/Santa Catarina/Brasil: A Sacralidade da Floresta Denísia Borba e João Carlos Júnior 2022</p>	<p>Entender a interpretação dos sacerdotes sobre as florestas, considerando que, tradicionalmente, as religiões de matriz africana sempre estiveram vinculadas à natureza e necessitam de ambientes naturais para os seus rituais (Borba; Junior; 2022)</p>
<p>Modelagem de recursos da geodiversidade como suporte às práticas ritualísticas de comunidades de matriz africana Liliane Braga, Maria Machado e Úrsula Ruchkys 2014</p>	<p>Identificar potenciais locais com recursos naturais para serem utilizados nas práticas ritualísticas das comunidades de candomblé do município de Santa Luzia, Minas Gerais (Braga; Machado; Ruchkys, 2014)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No artigo escrito por Borba e Junior (2022), as entrevistas com os sacerdotes resultaram em um quadro categorizado de acordo com suas relações e seus entendimentos sobre a floresta enquanto espaço sagrado e de patrimônio imaterial. Um dos principais entendimentos a partir dessa categorização foi o de que o candomblé não é apenas uma religião, mas um modo de vida para seus praticantes, integrando os territórios coletivos, com a natureza sendo esse território imprescindível, considerado um patrimônio cultural.

O artigo escrito por Oliveira, Machado e Ruchkys (2014) foi capaz de desenvolver uma série de mapas do município, de aproximações com ambientes naturais utilizados pelos religiosos. Após a confecção dos mapas de aproximações, foram elaborados critérios com diferentes pesos (de acordo com maior ou menor utilização do recurso natural) para confeccionar um último mapa com as áreas com alto potencial para a utilização desses espaços naturais. Com esse mapa comparado com os lugares já utilizados pelos sacerdotes para a realização dos seus ritos, foi possível constatar a sobreposição entre eles. Sendo assim, os espaços de alto potencial já eram utilizados pelos sacerdotes.

Os artigos citados acima têm como objeto de estudo o ambiente natural e sua relação com os praticantes das religiões de matriz africana. Para os autores dos dois trabalhos, as florestas e os elementos naturais são entendidos como ambientes sagrados para as comunidades afro-religiosas, que fazem uso desses espaços para a prática de seus rituais e cerimônias. Outro entendimento em comum é o de que esses ambientes naturais estão sendo gradualmente suprimidos, tornando esse contato entre a religiosidade afro-brasileira e o seu sagrado natural mais dificultado.

Ambos os trabalhos tiveram metodologias de análise parecidas, com pesquisas bibliográficas sobre as bases temáticas dos artigos e entrevistas com os sacerdotes e praticantes das religiões, para compreender seus entendimentos de sacralidade da natureza e quais os lugares que são utilizados para os ritos no meio natural. Contudo, o trabalho de Oliveira, Machado e Ruchkys (2014) utiliza de análises multicritério e álgebra de mapas para confeccionar um levantamento de potenciais espaços naturais sagrados no município, de acordo com suas proximidades dos elementos naturais elencados em entrevistas.

Considerações finais

O principal ponto percebido através deste artigo de revisão sistemática foi a pouca quantidade de trabalhos que buscam realizar a análise da arquitetura dos lugares de manifestação da fé de religiões afro-brasileiras presentes em bases de dados indexados, como nas analisadas acima (SciELO, Scopus e Periódicos Capes). Dos 92 artigos encontrados através da *string* de busca utilizada, somente 12 apresentaram análises tendo como objeto principal a arquitetura, a cidade e/ou os elementos naturais.

A divisão dos artigos em eixos temáticos possibilitou a percepção dos trabalhos focados nas análises dos equipamentos arquitetônicos e na cidade, com seus respectivos subtemas. Com isso, percebem-se os diversos territórios dos povos de terreiros e suas variadas utilizações, desde os ambientes dos terreiros, com suas possibilidades de espacialização, até a utilização dos equipamentos da cidade e dos ambientes naturais para as práticas religiosas dessas comunidades.

Esses trabalhos, apesar de analisarem a arquitetura, precisaram utilizar de elementos das ciências sociais e humanas, como a antropologia, e também de questões e conceitos da geografia, para ter uma percepção ampliada dos fenômenos estudados. Isso possibilita um entendimento de que somente arquitetura não seja suficiente para se analisar as relações humanas e religiosas com o ambiente físico, sendo necessário a utilização de análises e conceitos de outras áreas. Além disso, a metodologia de todos os trabalhos teve como ponto central as entrevistas com usuários e dirigentes de terreiros para a busca de dados da realidade de cada local. Contudo alguns trabalhos buscaram se basear, também, em outros mecanismos para corroborar com seus achados, como a utilização de mapeamento das cidades e tabelamento dos dados obtidos nas entrevistas.

Uma percepção amplamente registrada pelos autores analisados é a de que as religiões de matriz africana sofrem continuamente ataques, invisibilização e limitações de seus direitos

ao território e à cidade. Também foi analisada a falta de ações do poder público para minimizar ataques e proporcionar melhorias para a realização e manutenção da religiosidade nos meios urbano e natural.

Por último percebeu-se que apenas um artigo fez análises acerca das relações da umbanda com a arquitetura e a cidade, enquanto os demais focaram, principalmente, no candomblé. Essa falta de análises e estudos feitos por arquitetos e urbanistas acerca dos lugares de manifestação da fé afro-brasileira, principalmente sobre a umbanda e suas formas de utilização e apropriação dos lugares, fortalece a justificativa da existência de trabalhos com esse tema central, com o objetivo de suprir lacunas do conhecimento em arquitetura afro-religiosa.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, pela bolsa de mestrado disponibilizada através do Edital FAPESC n. 48/2021.

Referências

BORBA, Denísia Martins; JÚNIOR, João Carlos Ferreira de Melo. A dimensão sagrada do patrimônio florestal em comunidades de matriz africana em Joinville/Santa Catarina/Brasil: a sacralidade da floresta. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 1, out. 2022. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/807>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BORGES, Luzineide Miranda.; CAPUTO, Stela Guedes; DE OLIVEIRA, Raimundo Nunes de. A organização geográfica do terreiro de candomblé contribuindo para ensino da geografia. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/15043>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRAGA, Liliane Rodrigues de Oliveria; MACHADO, Maria Marcia Magela; RUCHKYS, Úrsula Azevedo. Modelagem de recursos da geodiversidade como suporte às práticas ritualísticas de comunidades de matriz africana. **Caderno de Geografia**. [S. l.], v. 24, n. 42, p. 233-248, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/8713>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CALVO, Daniela. O terreiro de candomblé como espaço de construção do sagrado e de materialização da memória ancestral. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, [S. l.], v. 19, n. 2, maio./ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/45172>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CORREIA, Sandro dos Santos; MARQUES, Regina Suama Ngola. A matriz africana no espaço do terreiro de candomblé como exemplo de topofilia. **ODEERE**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 101-118, set./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/13901>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JUNIOR, Lourival Andrade. Exus, Pomba-giras e pretos velhos: o cemitério como espaço sagrado de pertencimento. **Dialogos**, v. 25, n. 3, p. 8-37, 12 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/60531>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LEITE, Ilka Boaventura. Territórios Negros em Áreas Rural e Urbana: Algumas Questões. In: Terras e territórios de Negros no Brasil. **Cadernos Textos e Debates do NUER-UFSC**. Ano 1, n. 2, 1991.

MOASSAB, Andréia. **A invisibilidade das religiões afro-brasileiras nos estudos de arquitetura**. Foz do Iguaçu, PR: MALOCA – Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul, n. 2; UNILA, 2021. Disponível em: https://issuu.com/cadernomaloca/docs/caderno_maloca_n2. Acesso em: 15 jun. 2024.

MUNIZ, Aristoteles; SIMONELI, Beatriz. A cidade e o sagrado de matriz africana e afro-brasileira na cidade de Caruaru-PE. **Em Tese**. Santa Catarina, v. 20, n. 2, p. 204-226, out./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/96944>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PLENS, Claudia R. Lugares de religião de matriz africana no território de Guarulhos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Brasil, n. 26, p. 151-162, ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/119019>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PRANDI, Reginaldo. As religiões negras do Brasil: para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 28, p. 64-83, 1996. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/28365>. Acesso em: 8 jun. 2024.

PRANDI, Reginaldo. Prefácio. In: CARNEIRO, João Luiz. **Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Mary Anne Vieira. Dinâmicas espaciais do sagrado de matriz africana na região metropolitana de Goiânia/GO. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica, v. 2, n. 47, p. 1-18, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2313>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SILVA, Mary Anne Vieira; PENA, Rodolfo Ferreira Alves. Cidade, cultura e a disputa pelo direito ao espaço: segregação urbana das comunidades de terreiro na região metropolitana de Goiânia. **RAEGA – O Espaço Geográfico em Análise**, [S. l.], v. 24, mar. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/26207>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro brasileira**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

SOUTY, Jérôme. O Cais do Valongo como palco religioso: ritual, memória e patrimônio num palimpsesto urbano. **Religião & Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 99-127, dec. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/TtjGqNbbxksjGdYwcMKHwGF/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2024.

WATANABE, Elisabete Mítico; CRUZ, Heloisa de Faria. O reconhecimento do patrimônio cultural de matriz africana – tombamento e registro de territórios tradicionais em São Paulo. **arq.urb**, São Paulo, n. 26, p. 7-22, 2019. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/24>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Recebido em 30/10/2024 | Aceito em 26/03/2025



Esta obra está licenciada
conforme Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional